

Núcleo de Estudos da Violência (NEV-USP)
Projeto Interunidades em Violência, Democracia e Direitos
Subprojeto Sujeitos, discursos e instituições

Pesquisa

Memórias de Guardas Universitários(as) da USP

Supervisora: Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer (FFLCH/DA – USP)

Introdução

Este projeto de pesquisa tem por meta coletar, sistematizar e analisar memórias de guardas universitários(as) da USP cujas carreiras alcançaram ao menos 15 anos em 31/01/2015 e que são profissionais, ainda em atividade como guardas, em algum dos três *campi* da Capital (CUASO – Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira; Quadrilátero da Saúde e Direito; USP-Leste) ou que se aposentaram como guardas desses *campi* a partir da criação da Superintendência de Segurança da USP (27/02/2012 – Resolução 6062).

O projeto resulta de dados preliminares que a Prof^ª Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer coletou e de experiências que ela vivenciou enquanto exerceu a função de Superintendente de Prevenção e Proteção Univeristária da USP, entre 15 de abril de 2014 e 25 de janeiro de 2015.

Esta proposta faz parte do *Projeto Interunidades em Violência, Democracia e Direitos* do Núcleo de Estudos da Violência (NEV-USP) e do Suprojeto *Sujeitos, discursos e instituições*.

Objetivos e Justificativa

O principal objetivo desta pesquisa é registrar uma já longa experiência acumulada por profissionais da Guarda Universitária da USP, porém ainda mal registrada e menos ainda sistematizada e analisada em termos de uma reflexão ampla sobre modelos de segurança implementados na e pela USP desde que a Guarda foi criada, há mais de 30 anos¹.

Tendo em vista que graves problemas relativos à segurança de pessoas e bens materiais atingem, há anos, não só os *campi* da USP, mas os de muitas universidades públicas brasileiras, faz-se imprescindível adensar reflexões a respeito de quais têm sido e podem ser os modelos de segurança implementados nessa área.

No mundo todo, tal problemática se faz relevante e, apesar de serem muito variados os contextos e as soluções encontradas para o enfrentamento dos desafios a ela ligados, existem significativamente mais informações disponíveis sobre o que vem sendo implementado em instituições de ensino superior estrangeiras do que em

¹ - O Reitor Prof. Dr. Antonio Hélio Guerra Vieira, atendendo às recomendações do Conselho Universitário e às reivindicações da comunidade, baixou, em 24 de maio de 1984, a portaria GR 1616 criando a Central de Operações junto à Prefeitura do Campus da Cidade Universitária, sob a responsabilidade da Prefeita Profa. Dra. Maria Adélia Aparecida de Souza, a quem coube elaborar e implantar o primeiro Programa de Segurança para o campus, sob coordenação do Diretor Técnico Roberto Salvador Scaringela.

universidades públicas brasileiras (Cubas et al., 2013), inclusive na USP (Pena & Cruz, 2014).

Dado o período de 6 meses para o desenvolvimento das atividades, este projeto se volta somente para experiências que podem ser acessadas através de guardas universitários(as) da USP, dos *campi* da Capital, em relação a suas trajetórias profissionais na própria Universidade, mas se espera que os resultados não apenas forneçam um panorama local, mas estimulem pesquisas semelhantes, em outros *campi* da própria USP e em outras universidades do país, criando um referencial bibliográfico hoje praticamente inexistente na área da segurança pública brasileira.

Metodologia e cronograma

Ao longo dos 6 meses de atividades (20h de trabalho semanais), a proposta é mapear quantos são os(as) atuais Guardas Universitários(as) cujas carreiras já alcançaram ao menos 15 anos e são profissionais que ainda se encontram em atividade como guardas nos *campi* da Capital ou que se aposentaram como guardas a partir de 27/02/2012.

Dependendo do número de profissionais que se enquadrarem nesse recorte², a totalidade ou somente parte deles(as) será procurada para:

- 1) Conceder entrevistas que poderão ser gravadas e/ou videogravadas (se assim autorizadas) e, através delas se coletará, de acordo com as próprias lógicas narrativas dos(as) Guardas, memórias relevantes para a compreensão de suas atuações profissionais e, nessa medida, para uma história da própria Guarda Universitária da USP.
- 2) Ceder fotos, artigos de jornais e/ou revistas e outros documentos de acervos pessoais referentes à Guarda Universitária da USP para que, com a devida autorização, tal material seja consultado e digitalizado.

Um dos objetivos desta etapa é reunir um material qualitativamente rico para posterior análise em profundidade pela Prof^a Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer.

Do ponto de vista metodológico, o(a) monitor(a)-bolsista exercitará a técnica da entrevista semiestruturada, pautada em algumas perguntas-chave, mas sensível e respeitosa às lógicas narrativas dos(as) entrevistados(as), permitindo-lhes hierarquizar e encadear idéias de modo a demonstrar como as organizam valorativamente.

² - Estima-se que sejam em torno de 36 na ativa com ao menos 15 anos de experiência como Guardas Universitários(as), mas este dado precisa ser checado e atualizado frente a aposentadorias recentes.

Conceitual e teoricamente, serão explorados os conceitos de memória e identidade, que assim como os conceitos de pessoa e percepção constroem-se socialmente, em processos relacionais.

A memória é resultado de um processo de interação social e, como relato do passado elaborado a partir de situações presentes, é sempre incompleto. Por isso, às ciências sociais interessa a memória enquanto material de pesquisa, pois as aparentes arbitrariedades que norteiam classificações podem ser reveladoras tanto de fatores internos (intenções e desejos pessoais, conscientes ou não) e interativos (relações estabelecidas com quem está evocando lembranças) quanto de fatores externos, como tradições coletivamente compartilhadas (Santos, 2003).

Uma versão “oficial” de um acontecimento, inclusive considerada “histórica”, pode ser a mais fantasiosa entre as várias versões narradas. Daí a relevância de se inserir relatos particulares em contextos narrativos mais amplos, pois tal procedimento permite avaliar que mesmo depoimentos aparentemente incompletos ou equivocados podem carregar dados significativos de valores compartilhados no interior de grupos de pertencimento. Do mesmo modo que memórias resultam de processos relacionais, multilíneares, inconstantes e circunscritos por estruturas coletivas previamente estabelecidas, a construção de identidades também se faz segundo esse tipo de dinâmica complexa (Schritzmeyer, 2007).

Ao término dos 6 meses de atividades, espera-se contar com um material que permita a análise das principais memórias individuais e coletivas apontadas pelos(as) interlocutores(as) como fundamentais para a identidade da Guarda Universitária da USP.

Referências bibliográficas preliminares

CUBAS, V. O.; ALVES R.; CARVALHO, D.; NATAL, A.; CASTELO BRANCO, F. (2013). “Segurança no campus: um breve levantamento sobre as políticas de segurança na USP e em universidades estrangeiras” In *Rev. bras. segur. Pública*. São Paulo v. 7, n. 1, 182-198 Fev/Mar.

PENA, R. & CRUZ, A. (2014). *A gestão dos serviços públicos de segurança nas universidades públicas: o caso da Universidade de São Paulo*. TCC para o MBA em Gestão Pública do Centro de Estudos e Gestão de Políticas Públicas Contemporâneas da USP.

SANTOS, M. S. (2003) “História e Memória: o caso do Ferrugem” In *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 23, n° 46, pp. 271-295.

SCHRITZMEYER, A. L. P. (2007) “Nomes em julgamento: práticas judiciais padronizando identidades sexuais” In PINA CABRAL, J. e VIEGAS, S. M. (orgs.) *Nomes: gênero, etnicidade e família*. Coimbra: Almedina, pp. 89-119.